JORNAL O Comércio

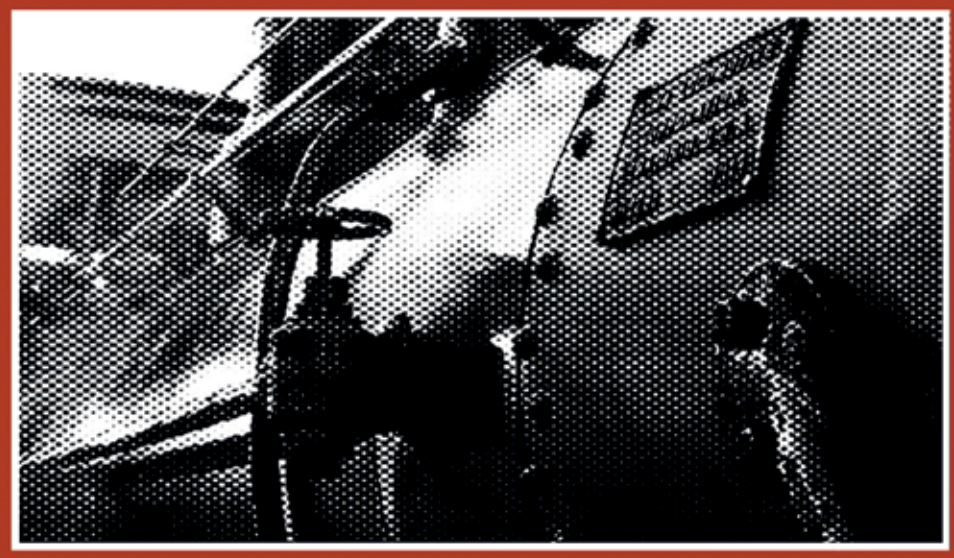
Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 94 | Edição **6788 | R$ 9,99**
Sexta-Feira, 01 de Novembro | **Sábado**, 02 de Novembro | **Domingo**, 03 de Novembro de 2024



NOS TRILHOS







Locomotiva 310 fez passeio teste no Vale do Iguaçu. Em processo de restauro desde 2018, organizadores agora esperam autorização para viagem de passageiros

PÁGINA 05



Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS INTERNACIONAIS EM SC TEM NOVO RECORDE

Números de setembro de 2024 são os melhores na aviação comercial catarinense para este mês, conforme registros dos últimos 24 anos

Por Agência Catarinense de Notícias

Foto: Eduardo Valente/SECOM



Os dados sobre a movimentação de passageiros internacionais em Santa Catarina continuam sendo históricos e quebrando recordes. Os números de setembro de 2024 são os melhores na aviação comercial catarinense para este mês, conforme registros dos últimos 24 anos. Segundo dados da Gerência de Aeroportos da Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias (SPAF), apurados junto à ANAC, foram registrados 66,4 mil passageiros internacionais, com um crescimento de 214,5% em relação ao mesmo mês de 2023.

"Não tenho dúvida que esses números são resultado de um trabalho consciente nosso, que olhou para o setor aéreo com a seriedade que ele precisava. É por isso que logo que assumiu criei a Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias. Com ela buscamos parceiros internacionais que se sentiram seguros em escolher Santa Catarina", afirmou o governador Jorginho Mello.

"Temos novamente um crescimento expressivo e agora com um registro de um mês completo com as novas operações da Copa Airlines e da TAP Air Portugal no Floripa Airport. Santa Catarina segue se destacando no cenário nacional e com perspectivas ainda maiores com a chegada da Estação Verão, e com ampliação de voos para a América do Sul", comemora o secretário da SPAF, Ivan Amaral.

Em relação aos dados acumulados do ano de 2024, o crescimento no movimento internacional até setembro é de 132,4% em relação ao mesmo período de 2023. Pelo Aeroporto de Florianópolis já passaram 637,9 mil passageiros. Outros 7,3 mil utilizaram o Aeroporto de Navegantes. No total foram 645,3 mil passageiros.

Os dados mantêm Santa Catarina e o Aeroporto de Florianópolis com o terceiro maior movimento de passageiros internacionais do país, atrás apenas de Guarulhos, em São Paulo, e do Galeão, no Rio de Janeiro e ultrapassando Viracopos, em Campinas-SP, Brasília e Confins, Belo Horizonte.

O momento positivo também se reflete no setor de cargas internacionais. O desempenho do mês de setembro teve um aumento de 274,9% em relação ao mesmo mês de 2023. Pelo Aeroporto de Florianópolis foram transportadas 401,1 toneladas. No ano, a alta acumulada é de 68,6% em relação aos três primeiros trimestres de 2023, com um total de 3,08 mil toneladas.

Foto: Roberto Zacarias/SECOM



Mercado doméstico

No mercado doméstico, a alta registrada nos primeiros nove meses de 2024 foi de 6,4% em relação ao mesmo período de 2023. O melhor mês até agora foi julho com 728 mil passageiros e alta de 18,7% em relação ao ano anterior. No ano de 2024 já foram 5,4 milhões de passageiros.

Entre os Aeroportos, Florianópolis registrou 2,9 milhões de passageiros, Navegantes 1,6 milhão, Chapecó 465,3 mil, Joinville 355,5 mil, Jaguaruna 100,4 mil e Correia Pinto 15,5 mil.

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski

EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo

GERÊNCIA
Andrews Batista

CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044

Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00

Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União

FILIADO

AMPLIAÇÃO DE USINAS DA COPEL NO RIO IGUAÇU GARANTIRÁ ENERGIA LIMPA A 6 MILHÕES DE PESSOAS

Projetos devem adicionar 2 gigawatts de potência ao parque gerador da companhia e dar suporte ao crescimento econômico do Paraná

| Da AEN-PR

Foto: Copel



Ao completar 70 anos de existência, a Copel se prepara para ampliar o seu portfólio de geração de energia, que hoje já é um dos maiores do Brasil. A companhia está renovando com o governo federal a concessão, por mais 30 anos, das suas três maiores usinas. Com a concessão renovada, vai avançar também nos projetos para aumentar a produção de energia em duas delas: Foz do Areia (Governador Bento Munhoz da Rocha Netto) e Segredo (Governador Ney Braga), instaladas no Rio Iguaçu.

Hoje, a empresa opera um parque gerador de fontes 100% renováveis com 6,5 GW de potência instalada e vai chegar a 8,6 GW com a ampliação destas hidrelétricas. Os 2,1 GW adicionais correspondem ao consumo de 6 milhões de pessoas e devem proporcionar segurança energética para que o Paraná mantenha o ritmo acelerado de crescimento e as empresas possam expandir suas operações.

Em estágio mais avançado, o projeto de ampliação da usina Foz do Areia prevê que a potência instalada total da planta passará dos atuais 1.676 megawatts (MW) para 2.536 MW. A casa de força da usina, que possui quatro turbinas, já está totalmente preparada para a instalação de duas novas unidades geradoras, cada uma com 430 MW. Esse projeto fará com que a usina Foz do Areia se torne uma das dez maiores do Brasil.

Mirando no futuro e no crescimento da demanda por energia, os engenheiros da Copel que projetaram a usina, na década de 1970, incluíram dois vãos adicionais na casa de força, além dos quatro que acomodariam turbinas e geradores instaladas à época. Essa estratégia do passado a coloca, hoje, em uma condição privilegiada para a ampliação.

A necessidade de intervenção na estrutura é mínima e os trabalhos devem se concentrar na montagem de equipamentos, reduzindo custos. A conexão existente com a rede de transmissão também já comporta o aumento de produção de energia no local.

Para viabilizar esse projeto, a Copel aguarda a realização do próximo Leilão de Reserva de Capacidade na Forma de Potência pelo governo federal, previsto para ocorrer nos próximos meses. Neste leilão, os projetos com menor custo para a produção de energia serão autorizados a sair do papel.

Também está em estudo a ampliação da Usina Segredo, para participação em leilões de reserva de capacidade que virão a partir de 2025. Nesse projeto, estão previstas três novas unidades geradoras, cada uma com aproximadamente 422 MW. Assim, a hidrelétrica poderá ter a potência total dobrada, passando dos atuais 1.260 MW para cerca de 2.526 MW. Se contemplada em leilão, a obra, mais robusta do que a prevista para Foz do Areia, incluirá a construção de uma segunda casa de força para abrigar os novos conjuntos de turbinas e geradores.

Renovação das concessões

A transformação da Copel em uma corporação, em 2023, garantiu à companhia o direito de renovar a concessão federal das hidrelétricas Foz do Areia, Segredo e Salto Caxias (Gov. José Richa), que representam, juntas, 62% do parque gerador da empresa. A nova concessão dessas usinas terá prazo de 30 anos e foi viabilizada mediante o pagamento de um bônus de outorga no valor de R$ 3,7 bilhões.

Pela legislação vigente, as concessões de ativos de empresas estatais ou de economia mista não poderiam ser renovadas: iriam a leilão e, nesse processo, a Copel poderia perder o direito de operar as grandes hidrelétricas do Iguaçu.

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ — Pelo Paraná

RECORDE DA USINA

A Itaipu Binacional será incluída em uma nova categoria do Livro Guinness dos Recordes. A usina, que já está no livro como o objeto mais caro da Terra, tendo custado US$ 27 bilhões para ser construída em 1984, será oficialmente nomeada com a "Maior produção de energia elétrica acumulada" do planeta.

Guinness Book

A nomeação será celebrada nesta sexta-feira, 1º, com a presença das diretorias brasileira e paraguaia, ministros de estado dos dois países, além de ministros de Minas e Energia dos países que compõem a Organização Latino-Americana de Energia (Olade). Também estará presente na cerimônia a juíza do Guinness Book que fará a outorga do recorde à usina. O Guinness World Records conta com uma equipe especializada de gerenciamento de registros que faz pesquisas para validar as conquistas.

IPVA 2025

Prazo de transferência dos créditos do Programa Nota Paraná para pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2025 pode ser feito até 30 de novembro, sem limite mínimo de valor. O uso do Nota Paraná para o pagamento do IPVA só vale para veículos de propriedade do contribuinte cadastrado. Não é possível pagar o imposto dessa forma para terceiros. Para o IPVA de 2024, cerca de 107,3 mil veículos utilizaram os créditos para quitar ou obter descontos no imposto, totalizando mais de R$ 6,9 milhões em transferências.

IPVA 2025 II

Para transferir o crédito é preciso acessar o site do Nota Paraná, fazer o login com CPF e senha, clicar na aba "Minha Conta Corrente" e selecionar "Transferir crédito para pagamento de IPVA". A opção de transferência de IPVA fica disponível apenas durante o mês de novembro. Caso o veículo não esteja listado no aplicativo ou no site do Nota Paraná, entre em contato pelo WhatsApp (44) 99831-9499.

Mulheres do Agro

A produtora rural Simone Carvalho de Paula está no comando da Comissão Nacional das Mulheres do Agro, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Com propriedade no município de Rondon, região Noroeste do Paraná, Simone também é uma das 16 coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da Faep. "A gente sempre almejou que essa transformação que vimos acontecer no Paraná atingisse o nível nacional", destaca a dirigente, referindo-se ao impacto que a CEMF e as comissões locais de mulheres, formadas junto aos sindicatos rurais do Paraná, estão trazendo para o meio rural.

Apoio

O governador Ratinho Júnior (PSD) autorizou mais R$ 100 milhões para atender entidades de apoio a crianças e adolescentes através do Fundo Estadual para a Infância e Adolescência. O dinheiro será para projetos sociais, educacionais, culturais ou esportivos, compra de equipamentos, obras nas estruturas físicas das instituições ou na capacitação de profissionais. "Precisamos dar a oportunidade para que as entidades se fortaleçam, façam reformas necessárias, contratem pessoas capacitadas e desenvolvam projetos que podem mudar muitas vidas", disse o governador.

Radares

Rodovias federais no Paraná terão 24 novos radares. Os equipamentos estão sendo instalados na BR-277, na BR-376 e na BR-373. As velocidades estabelecidas são de 60 km/h e 80 km/h. Os novos dispositivos de controle de velocidade serão instalados nas seguintes cidades: Curitiba, Campo Largo, São Luiz do Purunã, Teixeira Soares, Irati, Imbituva, Prudentópolis, Araucária e Lapa.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br



TURISMO

DE VOLTA AOS TRILHOS, LOCOMOTIVA 310 FAZ PASSEIOS TESTE NO VALE DO IGUAÇU

Em processo de restauro desde 2018, organizadores agora esperam autorização para viagem de passageiros

Por Ivana Caroline Porn

Foto: Trem das Etnias



Em meados de outubro, um som muito esperado voltou a ser ouvido no Vale do Iguaçu: o da locomotiva 310, a Maria Fumaça, de volta aos trilhos. Fato aconteceu no dia 22, durante testes do projeto Trem das Etnias, que visa proporcionar à população e turistas a oportunidade de viajar, ainda que por algumas horas, no emblemático veículo.

Em processo de restauro desde 2018, o trabalho para realizar o sonho de dar nova chance à 310 não foi simples. Segundo Elio Weber, um dos organizadores do projeto, foi necessário um ano de trabalho apenas para que fossem liberados para fazer a manutenção dos trilhos. Posteriormente, veio o trabalho para autorização de trabalhos na locomotiva.

Na época, a 310 foi levada a Rio Negro, onde seria restaurada pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (BPF). Contudo, com a pandemia, a instituição ficou impossibilitada de dar continuidade ao projeto. Com isso, a locomotiva retornou ao Vale do Iguaçu. As obras de reparo foram finalizadas em 2023. De lá para cá, o Trem das Etnias têm trabalhado em questões burocráticas para viabilizar a volta de passageiros.

"Em termos de revisões, de tudo que foi feito, já tivemos, se não me engano, 17 ou 18 expedições da Rumo (empresa de logística ferroviária) fazendo o acompanhamento", explica Elio. Durante o processo de liberação, são verificados vários fatores, entres eles os trilhos, freios, rodas, eixos, válvulas de segurança, aquecimento da água, manômetros, velocímetro, tacógrafo, entre outros. "Agora estamos dependendo da assinatura e da outorga da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para que a gente possa circular".

Os passeios-teste que começaram em outubro são destinados apenas para aqueles que participaram dos treinamentos da Rumo. "Nem fotógrafo, nem radialista, nem repórter não podem circular, por enquanto. Nem passageiros. Enquanto nós estivermos fazendo os testes, nós não podemos levar ninguém que não tenha feito o treinamento com a gente. Temos que tomar muito cuidado porque nós não temos a liberação. Nós temos o COE, que é o Contrato Opera-



ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

cional Específico, mas não temos a outorga, que é a autorização de circular com passageiros. Então essa é a diferença, nós podemos fazer os testes mas não podemos circular com passageiros", explica Elio.

Por enquanto, a Maria Fumaça irá operar com dois vagões. Mas a ideia, ou sonho, é de que, no futuro, conte com cinco. Os quatro primeiros representarão, cada um, as etnias alemã, italiana, polonesa e ucraniana, maiores imigrantes da região. O quinto seria para um restaurante. "Vai depender de como a coisa vai funcionar e como vai andar. São previsões futuras. Mas, a princípio, hoje nós temos dois vagões. Não estão ainda caracterizados, mas futuramente serão caracterizados", relata Elio.

Pessoas com deficiência também poderão participar dos passeios, pois em todos os vagões há espaço para cadeirante, além de plataforma com rampa de acesso para o embarque. O trajeto, inicialmente, será realizado entre a Estação União com parada na Estação Engenheiro Melo e retorno ao centro, em um passeio de cerca de 90 minutos entre ida e volta.

Os testes também servirão para determinar a quantidade de passeios que serão realizados semanalmente. Elio comenta que, mesmo com a liberação de datas, o que vai determinar se um passeio ocorrerá é a compra de ingressos, por questão de segurança. "Antes de as pessoas embarcarem no vagão, tem que vir a liberação. Todas as pessoas têm que ter pago a passagem e a gente tem que recolher o seguro de cada passageiro. Então, sem ter recolhido o seguro, não sai a liberação para circular".

Elio relata a emoção que sentiu durante o passeio teste. Segundo ele, pode ver pessoas acenando, filmando e até mesmo chorando. "Agradecendo a Deus por ter a oportunidade de ver a locomotiva realmente rodando de novo", comenta. Para ele, que esteve - e continua - tão envolvido no processo de restauro, a sensação se transforma quase em um alívio, após tantos percalços. "Quando ela rodar quase vai ser mais um desabafo do que uma comoção pela conquista recebida. Mas, claro, só o fato de você ver os passageiros embarcando, já muda tudo, porque aí as pessoas realizam um sonho. O nosso sonho, ele deixa de ser nosso, e ele passa a ser o sonho dos passageiros. Isso realmente não tem preço, não tem valor essa emoção, essa vivência pelo que as pessoas vivem aqui em Porto União da Vitória e pelo que isso representa, esse saudosismo. É muito grande esse saudosismo, então isso não tem preço".

Foto: Elio Weber/Acervo Pessoal



Foto: Elio Weber/Acervo Pessoal



Foto: Trem das Etnias



Foto: Trem das Etnias



Foto: Redes Sociais



REMAX
(42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Reconheceu



Foto: Assessoria

Para o deputado Hussein Bakri, a população de Curitiba reconheceu nas urnas a capacidade e a competência de Eduardo Pimentel para comandar a prefeitura pelos próximos quatro anos.

Entregar

O prefeito de União da Vitória, Bachir Abbas, garantiu que vai entregar até o final do ano a nova Feira do Produtor, fortalecendo a agricultura local e aproximando produtores da comunidade.

Reeleito

João Cobalchini, filho do deputado federal Valdir Cobalchini, foi reeleito vereador na Câmara Municipal de Florianópolis, com 5.073 votos, ficando entre os dez mais votados. João, lógico, é filiado ao MDB.

Trabalho

O prefeito de Porto União, Eliseu Mibach, concluiu mais uma importante obra de pavimentação asfáltica no Bairro Santa Rosa, beneficiando as ruas Salustiano Costa Junior, Acácio Correia e José Antonio Cordeiro. Mais um compromisso cumprido.

Descansando

O médico Ary Carneiro Júnior aproveitou alguns dias para um merecido descanso após ser eleito prefeito de União da Vitória. Aryzinho tem dito a um círculo restrito de amigos que seus futuros colaboradores na sua administração deverão ser capacitados para exercer o cargo.

Não

O governador Ratinho Júnior anunciou que o Governo do Paraná não realizará a cobrança do novo Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (SPVAT) junto ao IPVA e o Licenciamento de 2025.

Eleições (I)

O resultado da eleição municipal não determina as eleições gerais dois anos depois, sabemos todos. Mas é impossível analisar o cenário de 2026 ignorando o que passou nas disputas Brasil afora deste ano.

Eleições (II)

Antes de mais nada, os dois maiores líderes políticos do país foram derrotados. Lula e Jair Bolsonaro saíram menores. Não tenho dúvida que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, é o candidato da direita para disputar a presidência em 2026.

/peloestado

[PeloEstado]

peloestado.com.br

Autorizada manutenção das barragens do Vale do Itajaí

O governador Jorginho Mello (PL) autorizou o início das obras de reforma na Barragem de Ituporanga, situada no Alto Vale do Itajaí. Com valor de referência inicial de R$ 25 milhões, a obra resultou em uma economia de R$ 2 milhões após o processo licitatório, já que o consórcio vencedor apresentou uma proposta de R$ 23 milhões. Esta será a primeira grande reforma na barragem em 50 anos.

Esta barragem é essencial para o controle de enchentes e a gestão de recursos hídricos na região, assim como a de José Boiteux, que também deve entrar em reforma em breve, já que o Governo do Estado conseguiu autorização para entrar nas terras indígenas e iniciar os trabalhos.

As discussões em torno do impacto que a reativação da barragem geraria na comunidade Xokleng era o grande impasse, porque quando chove, a área é inundada, moradias são afetadas e a comunidade fica ilhada. Até a ministra Sônia Guajajara foi envolvida nas negociações.

Em outubro de 2023, quando o Estado sofreu com enchentes na região, o governador já havia garantido que todos os itens da pauta de reivindicação dos indígenas seriam atendidos, tendo ele, inclusive, já licitado algumas obras, como para escola e construção de estradas.

Agora, a Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil recebeu o aval do Ministério Público Federal (MPF) e o serviço será executado pela Celesc. Além da experiência neste tipo de trabalho, a Celesc e o Governo do Estado também assinaram um protocolo de intenções para a produção de energia limpa na barragem.

A barragem de José Boiteux é a maior de contenção de cheias no Vale do Itajaí e, assim como a de Ituporanga, está há anos sem manutenção. Aliás, ela está, inclusive sem maquinário para poder operar e da última vez que foi acionada, precisou utilizar caminhões hidráulicos para fazer o serviço.

Luto

O pianista Arthur Moreira Lima morreu na noite desta quarta-feira, 30, aos 84 anos, em Florianópolis. Ele tratava um câncer no intestino que havia descoberto no ano passado. Conhecido como Pelé dos Pianos, ele destacou-se na carreira com as interpretações de grandes compositores como Liszt, Chopin, Prokofiev e Villa-Lobos, além de popularizar a música brasileira com gravações de Ernesto Nazareth e clássicos do choro e do samba.



Foto: Facebook/Reprodução

Repasse aos municípios

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou proposta de Emenda à Constituição que prevê novo regime para os repasses voluntários aos municípios. A iniciativa é do governo do Estado e teve parecer favorável do relator, deputado Camilo Martins (Podemos). A PEC acrescenta o artigo 17-A na Constituição Estadual e visa substituir o modelo de Transferências Especiais Voluntárias (TEVs), que foram declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A nova proposta diz que as transferências voluntárias aos municípios devem ocorrer com convênio simplificado. As prefeituras devem apresentar plano de trabalho com parâmetros específicos para verificar o cumprimento das obras ou investimentos. O governo também deve realizar visitas para fiscalizar o cumprimento dos projetos.

A admissibilidade da PEC precisa ser aprovada em plenário, para depois voltar às comissões, antes de ser votada em definitivo no plenário.

50 anos

O Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON), referência nacional no tratamento de câncer e Centro de Referência da OMS para Medicina Paliativa no Brasil, celebra 50 anos de história com a expansão de sua estrutura física.

Unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, sob gestão da FAHECE, o CEPON anuncia investimentos em uma nova fase de crescimento, focada em aprimorar ainda mais o atendimento oncológico e oncohematológico, além dos cuidados paliativos. As obras, que já estão em andamento, têm previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2025. Entre as principais melhorias, destacam-se a ampliação do laboratório de anatomia patológica, a criação de novos consultórios e a expansão de leitos hospitalares.

Crescimento

Santa Catarina gerou 33.659 novas vagas na economia no terceiro trimestre de 2024. O número representa um aumento de 61% em relação ao mesmo período de 2023. Segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, foi o terceiro maior crescimento no saldo de vagas do país, atrás somente do Rio Grande do Sul (2.180%), que está em recuperação econômica pós tragédia, e da Bahia (61,1%).

Segundo a análise feita pelo Centro de Inteligência e Estratégia (CIE) da FACISC, o resultado em SC está associado à continuação do crescimento no comércio e serviços.



Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

ELEIÇÕES 2024

HUSSEIN BAKRI DESTACA FORTALECIMENTO DO PSD NO PARANÁ E PROTAGONISMO DE RATINHO JUNIOR

| Da Assessoria

Foto: Divulgação





Com o encerramento das eleições no último domingo, 27, o deputado estadual Hussein Bakri destaca o fortalecimento do PSD no Paraná. A partir de 2025, o partido comandará 164 das 399 prefeituras, incluindo Curitiba e Londrina, as duas maiores cidades do Estado.

"Esse reconhecimento nas urnas mostra a grande aprovação ao modelo PSD de governar, que não perde tempo em discutir ideologia. Em vez disso, focamos na ação, em tirar do papel aquilo que vai beneficiar o paranaense lá na ponta, na sua rua, no posto de saúde do bairro, na escola perto da sua casa", ressalta Hussein Bakri.



Membro da Executiva Estadual do PSD e Líder do Governo na Assembleia Legislativa, o parlamentar aponta o crescimento de quase 30% no número de prefeitos eleitos pelo partido: de 128 em 2020 para 164 nesta eleição. Ou seja, quatro em cada dez prefeituras do Paraná serão comandadas pelo PSD a partir de janeiro.

Para Bakri, isso reflete não apenas a confiança no método de trabalho da legenda, mas também o protagonismo do governador Ratinho Junior no cenário político estadual. "Toda essa força será muito importante em 2026, quando tivermos a discussão em torno do sucessor do governador e, porque não, na disputa em âmbito nacional. Sem sombra de dúvida, o Ratinho sai ainda maior desta eleição e o nome dele ganha musculatura para voos mais altos", avalia Bakri.

Recentemente, após o primeiro turno das eleições, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, citou Ratinho como possível candidato a presidente da República daqui a dois anos. "Temos um consenso hoje no partido que, se tivermos candidato, o Ratinho só não será o candidato se não quiser", afirmou em entrevista à CNN Brasil.

A exemplo do Paraná, o PSD também é o partido com mais prefeituras no Brasil a partir do ano que vem: 887 municípios, desbancando a liderança de 20 anos do MDB. A legenda também vai governar a maior população do país: 37 milhões de pessoas.



Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

MORADOR DO VALE DO IGUAÇU COMPÕE TRILHA SONORA PARA FILMES NOS EUA

Guilherme Senff dos Santos iniciou carreira na música ainda criança, tocando em fanfarra

Por Ivana Caroline Porn e Rafael Peruzzo

Foto: Arquivo Pessoal



Orquestra de um homem só. Talvez essa seja a melhor definição para o união-vitoriense Guilherme Senff dos Santos que, com 23 anos, compõe trilhas sonoras para peças audiovisuais utilizando um teclado, um controlador e um monitor de estúdio. Esses três itens, aliados à criatividade de Guilherme, são praticamente todas as ferramentas necessárias para a criação de músicas que, aos ouvidos, soam como uma banda completa.

O interesse de Guilherme pela música veio desde a infância, quando começou a frequentar a fanfarra da escola Coração de Maria, por volta dos 7 anos. Primeiro, começou a tocar o atabaque, após uma ajuda do pai, Arion Marcelo dos Santos. “Ele teve que cortar o atabaque no meio, porque eu era tão pequeno que não conseguia segurar”, lembra.

Com o tempo, progrediu e passou a tocar outros instrumentos, como a caixa. Mas sua verdadeira paixão foi a bateria. A influência veio principalmente da banda Roupa Nova, grupo que costumava ouvir com os pais. Certo dia, em um show da banda em Canoinhas (SC), Guilherme recebeu as baquetas do baterista Serginho Herval, algo que o impulsionou a aprender o instrumento. “Foi como um incentivo para mim”.

Começou, então, a fazer cursos em Florianópolis (SC). Depois, não demorou muito para que Guilherme começasse a tocar em bandas do Vale do Iguaçu, seja com amigos, familiares, na Igreja e também em orquestras. Atualmente, é baterista da Outside Band, como hobby.

SEGURANÇA CAST TRABALHO
VILAS BOAS SEGURANÇA DO TRABALHO LTDA
vilasboas@vilasboasseguranca.com.br
(42) 99165-0293
(42) 3523-1854

Rede BemViver
seu amigo de construção
Moretto Bem Viver
Materiais de Construção
(42) 99829-0074
Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto 2485
Bairro São Bernardo (Ao lado da Lubrifhil)

Composições

Quanto mais vivia a música, mais Guilherme se interessava por ela. Via nascer, então, a curiosidade pela produção musical. No início foi autodidata, buscando na internet tudo o que desejava aprender sobre o assunto. O apreço pela área foi tanto, que Arion construiu, dentro de casa, um estúdio para o filho.

Durante suas pesquisas de estudo, Guilherme encontrou o canal de Filipe Leitão, professor de trilha sonora nos Estados Unidos. Resolveu, então, participar de um concurso feito por Filipe, conquistando o primeiro lugar e, com isso, ganhou um curso de orquestração ministrado pelo professor, onde aprendeu a orquestrar instrumentos virtuais para que estes soem como reais.

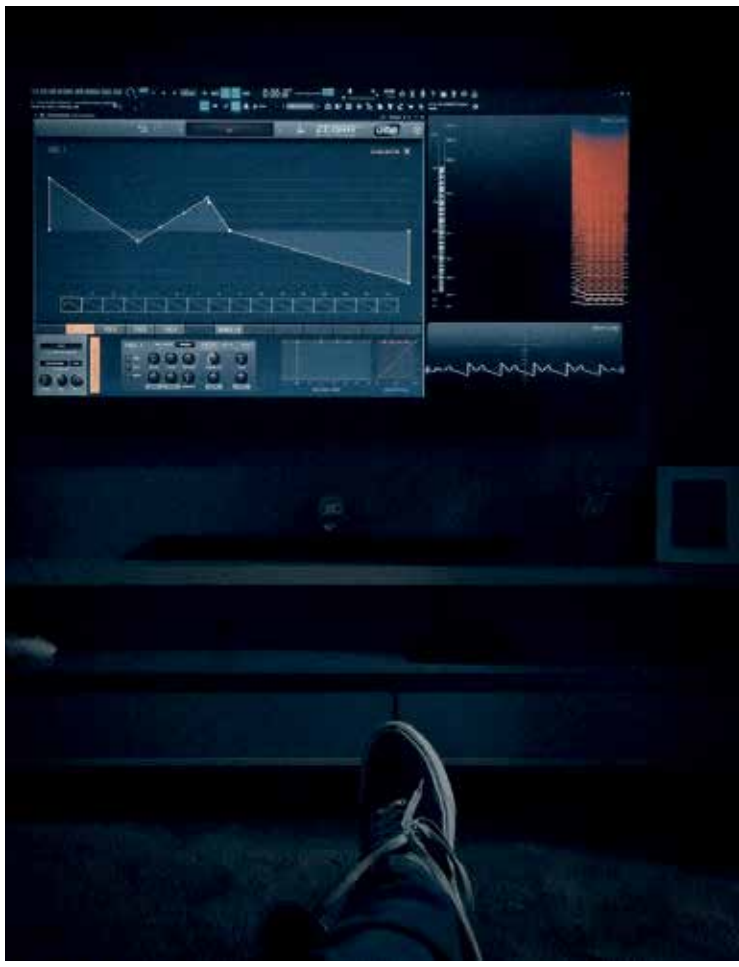
Enquanto estudava, Guilherme desenvolveu seu portfólio de trilhas sonoras para filmes, criando músicas de diferentes estilos e gêneros. À medida que suas habilidades melhoraram, o músico continuava a estudar. Por duas vezes participou de um curso avançado de composição, o Trilha Sonora Experience, em São Paulo.

Com um portfólio consolidado e diversificado, conseguiu seu primeiro cliente, por meio do Instagram. Cesar Rendon, um jovem cineasta dos Estados Unidos, entrou em contato com Guilherme pela rede social após se interessar pelas composições postadas pelo união-vitoriense. Surgiu então uma parceria, que já rendeu o curta-metragem Within Quiet Tides, escolhido como melhor de sua categoria no San Pedro International Film Festival e também na Lift-Off Global Network. A dupla já está produzindo um segundo curta-metragem. Também estão planejando um terceiro, além de um primeiro longa metragem.

Para produzir as trilhas sonoras, Guilherme lê o script do filme e analisa trilhas de referência enviadas pelo diretor. A partir daí começa a produzir. Suas grandes inspirações na área são Hans Zimmer (compositor de trilhas de filmes como Gladiador, trilogia Batman) e John Williams (Tubarão, Star Wars, Jurassic Park, Harry Potter).

Hoje, anos após o início de sua jornada, Guilherme é enfático ao dizer que sua participação na fanfarra foi o que o ajudou a construir interesse pelos instrumentos musicais. “Por isso acho importante o incentivo em bandas e fanfarras na região. Isso pode despertar um dom nas crianças e fazer com que elas vivam disso”, aponta.

Formado em ciências aeronáuticas, Guilherme é piloto comercial, mas no momento não atua na área. “Fico dividido entre essas duas paixões, por enquanto é na música que estou me dando melhor”, comenta. Agora, seu grande sonho é criar trilhas para produções de Hollywood, como um de seus amigos compositores. “Ele, de certa forma, está sendo uma referência para mim, para acreditar que não é porque você é brasileiro que não pode chegar em Hollywood”.





Fotos: Arquivo Pessoal





ÓTIMA LOJA
(42) 3522-2042

ARTIGO

A BOIA AO CENTRO

| Por Walber Guimarães Junior

Quem de vocês se lembra de alguém que já venceu eleições presidenciais no Brasil com postura de centro? Respostas positivas só podem vir de cabeças grisalhas, com ótima memória ou dispostas a algumas concessões ideológicas.

Quer dizer que o centro nunca elegeu presidente no Brasil pós redemocratização? Venceu todas, mas, para isto, nem precisou ter o candidato mais votado por uma razão muito simples: depois do bipartidarismo, e seus instrumentos de fidelidade partidária, a legislação foi liberalizada e permitiu dezenas de siglas, resultando no monstrengo que batizamos de presidência de coalizão, que exigiu a construção negociada da governabilidade.

Encerradas as eleições municipais de 2024, esta leitura ganha ainda mais força. A direita, na oposição, cresceu e a esquerda, mesmo no governo, ficou quase do mesmo tamanho e, as siglas mais próximas do centro tiveram um excelente desempenho e isto poderia resultar em uma candidatura competitiva ao centro, porém, com vasta experiência, já aprenderam que podem sobreviver ao primeiro turno, fazer suas apostas no segundo e, se errar, esperar o momento certo para apresentar a fatura da governabilidade.

Na direita, revigorada pelas urnas, se percebe que o inchaço quebrou a unidade, o líder natural está fora do jogo, mas persiste acreditando que seu umbigo é o único conselheiro razoável, distribuindo cotoveladas nos companheiros, sempre visando preservar seu espaço, como se o vácuo já não tivesse sido determinado pela inelegibilidade. Novos nomes, como Ratinho e Caiado, saem cacifados das urnas e outsiders como Marçal se sentem encorajados porque São Paulo e Curitiba apontam para um atalho para construir candidaturas viáveis, todavia, a conclusão soa óbvia: Tarcísio de Freitas surge como solução natural no campo da direita, inclusive por ter um perfil muito próximo de candidato de centro, facilitando a convergência política e eleitoral.

E o que resta ao governo? Sem dúvidas, jogar uma boia ao centro.

Ainda que não seja uma tragédia, já que o PT nunca brilhou nas municipais, o recado das urnas precisa ser entendido e transformado em ações que revigorem a força do governo e, neste sentido, uma profunda correção dos rumos da comunicação, das prioridades de Lula e sua pauta internacional, seguidas de uma reforma ministerial que consolide o projeto de uma frente ampla com Lula capitaneando a chapa nacional e, provavelmente, o PT como satélite em muito mais estados do que desejaria, como revisão da composição de forças do governo, redivisão de espaços, para que o governo tenha peso para fisgar algumas siglas para sua frente de 2026. Com partidos de esquerda certos, o PSB valorizado, mas próximo, a aposta se concentra nas siglas maiores do centro, PSD e MDB em especial, além de torcer para que a direita siga dividida.

Observem que Kassab, do PSD, virtual primeiro-ministro de Tarcísio, é figura central para arrumar o tabuleiro, retendo o governador Tarcísio em São Paulo, assim como Lula fará com Alckmin e Haddad, abrindo caminho para confronto com nomes menos expressivos eleitoralmente. Sem esse arranjo, a polarização é inevitável, com a direita unida em torno de um nome favorito, porque tem uma rejeição muito menor.

Logo, o experiente Lula sabe que precisa jogar a boia ao centro, como fórmula única para construir o cenário ideal para si: Tarcísio em São Paulo e PL e União com nomes diferentes na disputa presidencial.

Sem isso, a Esplanada estará enfeitada em amarelo na virada do ano de 2026.



Opinião
Por André Marsiglia

ELEIÇÕES AUTORITÁRIAS NO PAÍS DA CENSURA

Parece ser um desejo de parte das pessoas que o impacto de discursos, opiniões, reportagens e redes sociais nas eleições seja coibido pelo Judiciário. Nada mais autoritário e burro. É democrático permitir que o eleitor seja impactado pelo maior número de informações, é antidemocrático fazer do Judiciário, sobretudo dos juízes da Suprema Corte, o sommelier do debate público, nos empurrando o vinho que devemos tomar, queiramos ou não.

No último final de semana, respondendo à pergunta de um repórter, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, mencionou que determinada facção criminosa teria orientado votos em Guilherme Boulos. Tarcísio não inventou o fato, referia-se a uma matéria jornalística sobre o tema, e jornalismo – ainda – não é crime. Mesmo assim, uma legião de insanos, jornalistas, inclusive, pediram censura, prisão e a inelegibilidade do governador.

O que essa gente pensa? Se o eleitor não puder ser impactado pela imprensa, melhor trancá-lo em um quarto escuro a pão e água. O eleitor-modelo desses autoritários, talvez, seja o da Venezuela ou o da Coreia do Norte, que recebe impacto informacional totalmente controlado.

O que digo deveria ser óbvio, mas não é. Já aceitamos como normal a suspensão do X nas eleições, nos acostumamos com pedidos judiciais para que pesquisas eleitorais não sejam divulgadas e, agora, queremos proibir a imprensa. Seremos tolos o bastante para isso? Ou para acreditar que o controle de informações também não possa ser usado para impactar o eleitor? Seremos tolos em um nível tal que não percebemos que a atuação agressiva do Judiciário, coibindo o impacto, também impacta as eleições?

Na última sexta feita, 25, uma busca e apreensão deferida pelo STF escarafunchou o endereço residencial do deputado federal Gustavo Gayer. Trata-se de um deputado combativo e crítico do STF. A acusação de que ele teria usado cota parlamentar para fins privados é séria e deve ser investigada. No entanto, nada justifica a medida às vésperas de eleições municipais. Que diferença faria se fosse feita em momento posterior? Para as investigações, nenhuma. No âmbito eleitoral, impactou o candidato local apoiado por ele.

Mas, nesse caso, o impacto foi ignorado. Talvez queiram nos empurrar goela abaixo a existência de um impacto do mal: o do discurso, o da imprensa, o da política; e um impacto do bem: o estatal, o oficial, o do Judiciário. Parece piada, mas é a forma autoritária com que temos lidado com nossas eleições, essa fresta da democracia.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

"Queremos continuar sendo referência no cooperativismo de crédito brasileiro"

Rui Schneider da Silva, Presidente do Sicoob Central SC/RS

No universo das finanças, cooperativas de crédito e bancos comerciais são frequentemente confundidos, uma vez que ambos oferecem serviços como abertura de contas, concessão de crédito, seguros, consórcios e investimentos – entre outros. No entanto, a diferença fundamental entre eles está em seu objetivo financeiro. Enquanto os bancos visam lucro para os acionistas, as cooperativas de crédito, como o Sicoob, atuam sem fins lucrativos, pois redistribuem os lucros — chamados de sobras ou resultados — entre os cooperados e/ou reinvestem esses valores em benefício da própria instituição. Em 2023, o sistema Sicoob distribuiu R$ 8,4 bilhões em resultados aos cooperados e gerou uma economia de R$ 30 bilhões em juros e tarifas em comparação com o sistema financeiro tradicional. Esse modelo, que promove justiça financeira e proximidade com a comunidade, é uma das razões pelas quais as cooperativas de crédito têm ganhado cada vez mais espaço no Brasil. Com presença em 57% dos municípios brasileiros, as cooperativas de crédito estão crescendo a um ritmo superior ao do Sistema Financeiro Nacional, de acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), publicado anualmente pelo Banco Central.

Em entrevista a Coluna, Rui Schneider da Silva, presidente do Sicoob Central SC/RS, explica o funcionamento das cooperativas, os benefícios aos cooperados e à comunidade, e o plano de expansão da instituição.

Pelo Estado - Como o Sicoob SC/RS tem se destacado nesse cenário de crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil e quais são as metas de expansão da instituição nesse contexto?
Rui Schneider - O cooperativismo de crédito no Brasil está em uma fase de forte crescimento, e o Sicoob SC/RS tem sido um dos principais protagonistas desse movimento, especialmente no Sul do país. Nosso diferencial está no atendimento humanizado e na oferta de serviços financeiros personalizados, que realmente atendem às necessidades dos nossos cooperados. Estamos expandindo nossa presença em todas as regiões, oferecendo soluções que contribuem para o desenvolvimento econômico local.
Nosso objetivo é estar presente em todas as comunidades que necessitam de um parceiro financeiro comprometido com o crescimento regional. Até 2026, planejamos abrir novas agências em mais de 100 municípios nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, consolidando nossa atuação como referência no cooperativismo de crédito no Brasil.

Pelo Estado - O Sicoob SC/RS alcançou recentemente a marca de 1,5 milhão de cooperados. Qual é o significado desse marco para a instituição e quais são as estratégias para fortalecer ainda mais o vínculo com seus cooperados?
Rui Schneider - Alcançar a marca de 1,5 milhão de cooperados é o reflexo da confiança das pessoas em nosso modelo de negócios cooperativista, que promove justiça financeira. Nossa estratégia é o relacionamento com nossos cooperados, e por isso, mantemos um atendimento personalizado e transparente, que é um dos nossos maiores diferenciais.
Acreditamos que o nosso papel vai muito além de oferecer produtos financeiros. Estamos comprometidos com o desenvolvimento das comunidades onde atuamos. Investimos em educação financeira, apoiamos o empreendedorismo e o agronegócio local e incentivamos projetos sustentáveis. Nosso objetivo é promover a inclusão financeira e gerar impactos positivos, criando valor social e econômico para todos os nossos cooperados.

Pelo Estado - Como a presença física das agências contribui para o relacionamento com os cooperados, especialmente em um mundo cada vez mais digital?
Rui Schneider - Embora o mundo esteja cada vez mais voltado para o digital, acreditamos que a presença física das agências é fundamental para fortalecer o relacionamento com nossos cooperados. Nossas agências são mais do que simples pontos de atendimento; elas são espaços de interação onde construímos confiança e mantemos um contato mais próximo com a comunidade, entendendo suas necessidades de maneira direta e personalizada.
A proximidade física nos permite oferecer um atendimento mais humanizado e soluções financeiras que realmente fazem a diferença na vida dos cooperados.
Também oferecemos uma ampla rede de mais de 6 mil caixas eletrônicos próprios, estrategicamente localizados em todo o Brasil, em lugares como empresas, shopping centers, aeroportos e rodoviárias, garantindo que o cooperado tenha acesso aos nossos serviços sempre que precisar.
Paralelamente, investimos em tecnologia para complementar e enriquecer essa experiência.

Pelo Estado - O Sicoob possui um Plano de Sustentabilidade que orienta suas ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. Você poderia nos dar um exemplo de uma iniciativa concreta que está beneficiando a comunidade e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável?
Rui Schneider - Um dos projetos de destaque em nossa atuação sustentável é o Rota Verde, que está expandindo a infraestrutura de carregamento de veículos elétricos em Santa Catarina. Esse projeto está promovendo a eletromobilidade ao criar uma rede de eletropostos em todo o estado, com a meta de instalar 38 pontos de carregamento até o final de 2024. Atualmente, nove eletropostos já estão em operação, à disposição de cooperados e não cooperados.
A Rota Verde faz parte do Eixo de Mudanças Climáticas do Plano de Sustentabilidade do Sicoob, que também inclui a oferta de linhas de crédito com condições especiais para incentivar negócios sustentáveis. Nosso objetivo é ser um agente ativo na transição para uma economia mais verde, promovendo soluções que impactem positivamente a comunidade e ajudem a construir um futuro mais sustentável para todos.

Pelo Estado - Por fim, qual é a sua visão para o futuro do cooperativismo de crédito no Brasil e o papel que o Sicoob SC/RS terá nesse cenário?
Rui Schneider - O cooperativismo de crédito no Brasil tem um potencial enorme de crescimento. Vejo um futuro em que as cooperativas se tornem cada vez mais a escolha preferida das pessoas que buscam um modelo de negócio mais justo e próximo da comunidade. O Sicoob SC/RS estará na linha de frente dessa transformação, liderando iniciativas que promovam a inclusão financeira, o desenvolvimento social e a sustentabilidade. Queremos continuar a crescer junto com nossos cooperados, ajudando a construir um sistema financeiro mais equilibrado e acessível para todos.

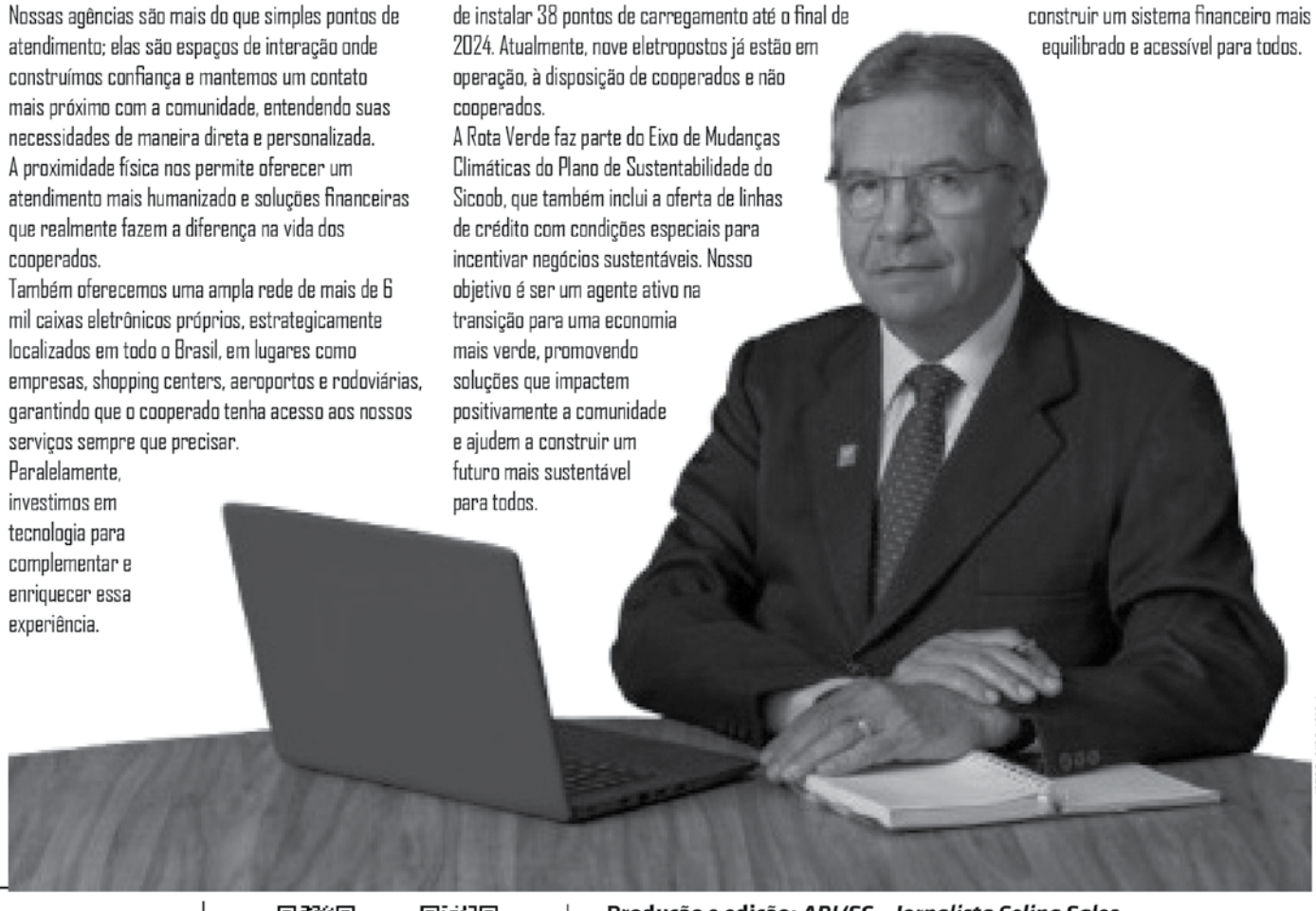


Foto: Caio Cezar

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: ***ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes. Contato peloestado@gmail.com***
Diagramação: ***Celina Sales***

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875



Coluna Social por Ana Cabral Sitamar Brittes

Radar



No dia 24 de outubro a pequena **Giulia Bakri Rocha** completou dois aninhos e recebeu o carinho da família. Ela é filha de **Vinicius Rocha** e de **Marina Bakri**, neta de Rosane de Oliveira Castro Bakri e do deputado estadual Hussein Bakri e de Jacy Bughay e José Alfredo Rocha. Parabéns!

Liamara Saretto está contando os dias para receber o título de bailarina clássica pelo **Centro de Danças Porto União da Vitória**. Ela interpretará Kitri do ballet de repertório Dom Quixote, no dia 09 de novembro, com início às 20 horas, no Cine Teatro Ópera de Porto União. A direção do espetáculo é de Guilherme Nakalski, que também irá interpretar o personagem Basílio. Os ingressos já estão disponíveis na secretaria da escola, que fica na localizada na Praça Hercílio Luz, s/n. Sucesso à formanda e aos alunos!





Aconteceu na manhã do dia 30 de outubro, no auditório do Easy Work, o evento **Conexão Empreendedora**, um encontro com as associadas e convidadas da **Aceuv Mulher**! Foi um evento dinâmico com muito networking e um café delicioso. Sucesso!

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

“ACHO QUE ESTÁ NA HORA DE COMEÇARMOS A ABRIR NOVOS HORIZONTES”, DIZ VICE-PRESIDENTE DO COGEMATE

Naldo Vaz conversou com a reportagem sobre o mercado da erva-mate

Da Redação

Foto: Acervo do Jornal O Comércio



Criado em 2019, o Conselho Gestor da Erva-mate (Cogemate) tem como objetivo organizar a cadeia produtiva no Vale do Iguaçu. Neste ano, cidades da região de Irati também passaram a fazer parte do grupo, que agora representa mais de 70% dos produtores do estado. O jornal O Comércio conversou com o vice-presidente da entidade, Naldo Vaz, a respeito do mercado da erva-mate no cenário atual.



Jornal O Comércio (JOC): O que é o Conselho Gestor da Erva-mate?

Naldo Vaz (NV): *O Cogemate nasceu em 2019 com propósito de trabalharmos com políticas públicas. O foco nosso, do Conselho, que abrange os municípios aqui do Vale do Iguaçu, tem por único objetivo políticas públicas. A gente sempre está olhando para a cadeia produtiva no campo, na indústria, a gente também olha para a parte cultural, para a parte de pesquisa. Então tudo aquilo que a gente pode fazer para organizar junto com o governo estadual, municipal, em prol do setor, pensando na organização a médio ou longo prazo, é o trabalho que o Cogemate faz.*

JOC: O Cogemate presta atendimento ao produtor? Qual é a atuação do conselho?

NV: *O conselho agora ficou maior, porque a região da Amcespar, de Irati, se juntou recentemente através de uma negociata do Nei Kukla, que é o atual presidente. Hoje o conselho passa a representar 73% da produção do estado do Paraná. A gente ficou com uma obrigação maior ainda em cima de políticas públicas. Tem um pessoal de Guarapuava que está fazendo um trabalho espetacular lá também. Resumindo, a gente está trabalhando em conjunto em políticas públicas. A gente opera questões de políticas públicas. A gente conversa com os prefeitos, a gente conversa com os vereadores, a gente conversa com os deputados, secretários, com o Governador. A gente não atende diretamente um produtor ou empresário. Mas se o produtor, o empresário, qualquer um que estiver ligado à cadeia produtora quiser nos procurar, a gente indica profissionais da necessidade que ele está precisando. Mas a função do conselho é justamente trabalhar só com políticas públicas.*

JOC: Pouco após a criação do Cogemate, veio a pandemia. Isso atrapalhou a atuação do conselho?

NV: *A pandemia atrapalhou um pouquinho na época, mas mais na questão de atuar fisicamente, né? Porque todo mundo tinha que ficar com aquele distanciamento, mas em nenhum momento o Cogemate parou de trabalhar na pandemia. Até porque os projetos que o Cogemate já tem em andamento, são projetos que não tem como parar. Posso dar o exemplo de dois grandes projetos que começaram há três, quatro anos, que são produtos biológicos que vão chegar a campo, porque hoje nós temos soluções para a pior praga na erva-mate que é a broca, o famoso Corintiano, que é um biológico chamado Bovemax. Mas, a gente também, em parceria com o Governo do Estado, conseguimos verba para desenvolver dois novos biológicos que é para a ampola e também para a lagarta e eles estão sendo desenvolvidos, então em breve vão chegar no campo. Tudo isso aconteceu desde que iniciou o Cogemate, durante a pandemia. E dentre outros projetos que estão acontecendo, mas tudo a médio e longo prazo. Nada é do dia para a noite o que o Cogemate faz.*

JOC: Naldo, na sua visão, como está o mercado da erva-mate atualmente?

NV: *Tem muita gente que esquece a evolução que o mate teve nos últimos 10 anos. Hoje nós estamos passando por um momento de mercado não muito propício para o produtor. Todos eles sabem disso. O preço não está atrativo. Mas eu gosto sempre de dizer que nada está atrativo ultimamente. Nem soja, nem milho, nem gado. Realmente, nós estamos passando por uma fase de baixos preços. Mas isso não quer dizer que o setor não está andando, ao contrário disso. Se todo mundo lembrar como o setor estava de 10 anos atrás para cá, a gente evoluiu muito. Diga-se de que essa passagem de muita gente plantando erva, novas Indústrias aparecendo, aqui em União da Vitória foi construída uma das maiores fábricas do Brasil, dá para dizer que está entre as três mais tecnológicas. Então nada disso teria acontecido se a gente não tivesse evoluindo, né?*

Essa questão de mercado eu sempre digo que quem demanda é a questão da lei da oferta. O momento não é só ruim para erva-mate, para tudo está meio complicado. Mas tem bons projetos andando, muita gente investindo no setor, as exportações estão indo bem. Não vou dizer para você que estamos em um nível glamouroso, mas está indo super bem. Acho que as pessoas não tem como reclamar. Eu sempre penso positivo. O setor está indo no caminho certo.

JOC: Em outubro o Cogemate participou do seminário Erva-mate XXI. Do que se tratou o evento?

NV: *Em 2016 nós tivemos o Erva 20, que é por conta do projeto Erva 20, que muitos produtores já conhecem, que é para tentar chegar até 20 toneladas por hectares. É um projeto muito bacana da Embrapa. Aconteceu em 2016 e era para ter tido outro antes mas, infelizmente, por conta da pandemia, atrasou tudo. Agora eles lançaram o Erva 21. O evento aconteceu semana retrasada, na terça, quarta e quinta-feira. Foi muito interessante porque o Brasil inteiro estava presente, todo mundo, de todos os estados estavam presentes. Estavam produtores, empresários, pesquisadores. Todo mundo do setor estava lá. Tinha muita gente gabaritada. O pessoal do café estava lá, o pessoal do açaí estava lá pra explicar um pouquinho, pra poder passar para a gente o que eles passaram para que a gente também possa evoluir como eles evoluíram. Foi um aprendizado magnífico e todo mundo saiu de lá satisfeito, todo mundo saiu com a bateria carregada para a gente dar mais um gás nos próximos 10 anos.*

JOC: Você falou sobre novas tecnologias e a possibilidade de negócios. Às vezes o produtor não tem noção do que ele tem à disposição.

NV: *Eu acho que o mais interessante do projeto, porque toda vez que a gente vai à eventos, se fala muito na questão do campo, manejo, produção, algo que foi falado lá também. Mas o interessante desse seminário (Erva 21) é que eles focam um pouco mais em novas formas de se utilizar a erva-mate. Então já tem novas genéticas de erva-mate desenvolvidas que foram apresentadas lá, coisas que muitos produtores não sabem, novas formas de produzir o mate. Então o bacana é que o foco não foi chimarrão. O foco foi linhas de bebidas. A gente viu muita coisa nova, a gente viu muita coisa diferente.*

E aí os organizadores fizeram essa provocação de “ok, vamos ficar ainda no chimarrão? Tá aí toda a tecnologia disponível, só basta vocês pegarem essa tecnologia e começarem a utilizar no dia a dia”.

Confira a entrevista na íntegra em jornalocomercio.com.br

IMPORTAÇÃO DE LIXO TRAVA AVANÇO DO PAÍS NA AGENDA SUSTENTÁVEL

| Artigo de Patrícia Faga Iglecias

Foto: Shutterstock



Vivemos um momento crucial, no qual é essencial encontrar soluções que levem ao desenvolvimento de projetos e atividades voltados à uma economia de baixo carbono. Trata-se do aprimoramento do sistema econômico que envolve o design, a produção, a comercialização e a logística reversa dos produtos para assegurar o uso e a recuperação inteligente dos recursos naturais. São pequenas ações que representam grandes mudanças e que serão primordiais para que o Brasil possa cumprir os compromissos de redução da emissão de GEE (gases do efeito estufa) assumidos no Acordo de Paris. Entretanto, isso só será possível se houver a máxima recuperação de matérias-primas, utilizando os meios mais eficientes.

Nesse sentido, é preciso compreender que o aterramento nos padrões hoje praticados não é a solução mais indicada para promover a economia circular. As perdas no aproveitamento de material reciclável, de energia e de insumos para o solo mostram que se trata de solução paliativa equivalente a "jogar a sujeira para baixo do tapete". Tanto é assim que a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) é clara ao determinar que só os rejeitos deveriam ser dispostos em aterros.

Mesmo que feita no ponto de destinação, a segregação tem baixo aproveitamento dos resíduos que estão misturados, o que torna a produção de energia a partir da sua decomposição ineficiente, pois a biodigestão não é otimizada e há ainda a fuga de metano para a atmosfera –28 vezes mais produtor de efeito estufa que o CO_2.

Se faz urgente a superação das barreiras que impedem o aumento da demanda por material reciclado e energia de resíduos, capazes de impulsionar todos os negócios na cadeia de economia circular, especialmente as cooperativas de profissionais da reciclagem.

Os números da reciclagem no Brasil têm mostrado que nossos esforços ainda são insuficientes para o necessário avanço rumo à circularidade. Tomemos como exemplo o Estado de São Paulo, um dos mais ativos na implementação da logística reversa justamente porque a tem como exigência vinculada ao licenciamento pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

A despeito da significativa ampliação do número de empresas incluídas em planos de logística reversa, de 1.276 empresas aderentes instaladas no final de 2018 para 5.710 em 2022, tal expansão não logrou incentivar o aumento da reciclagem. O resultado pífio no Estado mais industrializado do país reflete-se na nação: segundo dados da Abrema (Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente), só 4% do total de resíduos sólidos que poderiam ser reciclados efetivamente o são, o que causa uma perda anual da ordem de R$ 14 bilhões.

É importante lembrar que a PNRS determina, a partir da responsabilidade pós-consumo, a priorização da inserção das cooperativas de catadores e sua profissionalização, de forma que haja uma redução paulatina até que não haja mais o envio para lixões, ou mesmo para aterros, de resíduos que poderiam ter uma destinação adequada.

Outro ponto a ser considerado é o impacto positivo da reciclagem: os resíduos contêm matérias-primas secundárias valiosas e sua comercialização tem efeitos benéficos para a economia, e para a inclusão produtiva dos quase 1 milhão de profissionais da reciclagem no país. Dentre os possíveis fatores que podem ser indicados como prejudiciais ao avanço da reciclagem no país está a importação de resíduos para a composição de novas embalagens, o que se dá sem uma mensuração acerca dos impactos socioambientais indiretos, como emissões de GEE no transporte, além da competição predatória com as cooperativas.

Na verdade, enquanto for "aparentemente" mais barato importar, dificilmente haverá um aumento de reciclagem no país. Faz-se referência a tal expressão entre aspas porquanto, ao que parece, há um desvio em relação à aplicação do princípio do poluidor-pagador, com a privatização do lucro e a socialização de prejuízos e danos.

Assim, é razoável concluir que a priorização da inserção dos catadores nessa cadeia depende da internalização da cifra que a importação de resíduos oculta para produção de novas embalagens. Com a importação, as cooperativas lidam com a desvalorização do preço da matéria-prima nacional triada, que acaba não circulando.

Na prática, o mercado é afetado e tais resíduos, que foram separados pelo consumidor e recolhidos por cooperativas ou mesmo pelo titular de serviços de limpeza em parceria com cooperativas, terminam em lixões ou aterros, desatendendo os parâmetros de ecoeficiência trazidos pela legislação vigente e impedindo a estruturação da cadeia de logística reversa, reciclagem e produção de energia a partir de resíduos no Brasil.

Por outro lado, a importação atrapalha a rastreabilidade já que não há dados claros do ciclo de vida dos importados antes do ingresso em nosso país. Assim, perde-se uma ferramenta relevante para o acompanhamento e o controle do gerenciamento dos resíduos sólidos ao longo de toda cadeia produtiva, garantindo o cumprimento das metas planejadas e a extensão ao máximo da vida útil também dos resíduos.

Com o intuito de fortalecer a cadeia nacional de reciclagem de resíduos sólidos, em 2023, o Gecex (Comitê Executivo de Gestão) da Camex (Câmara de Comércio Exterior) do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) acabou com a desoneração do Imposto de Importação para resíduos de papel e vidro, estabelecendo as alíquotas em 18%. O mesmo percentual foi definido para os resíduos plásticos, os quais tinham uma alíquota de 11,2%.

A mudança é fruto do trabalho levado a cabo por um grupo técnico criado com o intuito de subsidiar a atuação do Ciisc (Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadores e Catadoras de Material Reutilizável e Reciclável).

A importação de resíduos tem sido um tema controverso em vários países e o Brasil não é exceção. Segundo os dados levantados pelo GTT houve um "crescimento" das importações brasileiras de resíduos de papel, plástico e vidro de 2019 a 2022. Nesse período, as compras externas de resíduos de papel e vidro subiram respectivamente 109,4% e 73,3% e as operações envolvendo o ingresso no país de resíduos plásticos apresentaram elevação de 7,2%.

Os resultados são atribuídos à baixa tributação, que permitiu –e ainda permite– a importação de resíduos por um valor mais baixo do que aqueles produzidos no Brasil, desestimulando a reciclagem e impactando o segmento dos catadores. O recente aumento, no entanto, não se mostrou suficiente para impedir a concorrência desleal dos resíduos 4/4 importados. Assim, se queremos avançar em matéria de sustentabilidade, é preciso considerar a proibição de importação de resíduos como medida não só ambiental, mas também econômica e social.

ASSOCIAÇÃO DE ENSINO COLÉGIO SÃO JOSÉ, CNPJ 85.604.098/0001-49, ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, EDITAL DE CONVOCAÇÃO. O Diretor – Presidente da ASSOCIAÇÃO DE ENSINO COLÉGIO SÃO JOSÉ, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 24 do Estatuto Social, convoca os associados, em condições de votar, para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na sua sede social, no município de Porto União, Estado de Santa Catarina, na Rua José Boiteux, 676, Bairro Centro, em primeira convocação no dia 08 de novembro de 2024, às 14 horas com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos associados, em segunda convocação no mesmo dia, às 15 horas com a presença de qualquer número dos associados presentes, art. 23 do Estatuto, para deliberar sobre os seguintes assuntos. ORDEM DO DIA: 1. Inclusão de novo objeto social, ao Art. 4º do Estatuto Social: a) Incluir a redação ao Art. 4º do Estatuto Social para promover a educação, instrução e ensino infantil, médio e fundamental em todos os seus níveis, numa perspectiva de ampliação do conceito de cidadania, de forma a valorizar a experiência humana; b) Incluir ao objeto social, as seguintes atividades, sendo estas: Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte e, ainda, outras atividades esportivas. 2. Alterar o parágrafo único, do artigo 33, no tocante a destinação do patrimônio remanescente para entidades beneficentes certificadas, na forma da Lei Complementar nº 187, de 2021, ou para entidade pública, sendo esta última registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). **Porto União, 30 de outubro de 2024.**

Súmula de Requerimento de Licença Prévia

2 MACHADOS OFICINA LTDA torna público que irá requerer ao Instituto Água e Terra (IAT), a Licença Prévia para a atividade de oficina mecânica de veículos leves e pesados, instalada na Rodovia BR 476, 6055, Nossa Senhora das Graças, Município de União da Vitória, Estado do Paraná.

NOVO PROJETO DE MONITORAMENTO VAI TORNAR O PARANÁ MAIS RESILIENTE A MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Investimento no projeto Monitora Paraná é de R$ 70 milhões,
com recursos oriundos da compensação do acidente ambiental da Petrobras em 2000

| Por AEN-PR

Foto: Denis Ferreira Netto/SEDEST



O Governo do Estado vai ampliar a estrutura de monitoramento climático do Paraná nos próximos meses. Serão integrados ao Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) dois novos radares, 25 estações meteorológicas, sendo 10 meteorológicas automáticas e 15 hidrológicas telemétricas, e sistemas de informática atualizados.

O investimento no projeto Monitora Paraná é de R$ 70 milhões, com recursos oriundos da compensação do acidente ambiental da Petrobras em 2000 em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba, liberados neste ano pela Justiça Federal. A rede atual do Simepar conta com 120 estações meteorológicas telemétricas automáticas, três radares meteorológicos e cinco sensores de descargas meteorológicas.

Desenvolvido em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), a proposta busca tornar o Estado mais resiliente a eventos climáticos severos, como estiagem prolongada, inundações, queimadas florestais ou calor extremo. Um outro braço de monitoramento, também com investimento de R$ 70 milhões, vai ampliar a cobertura contra desastres naturais na região litorânea, o chamado Monitora Litoral.

Entre as aquisições previstas no pacote de investimento para o interior do Paraná estão novos radares meteorológicos, aparelhos responsáveis por promover a vigilância das condições climáticas do Estado em tempo real. Atualmente, o Simepar possui três desses dispositivos em operação: Curitiba, Teixeira Soares, no Centro-Sul, e Cascavel, no Oeste.

De acordo com o projeto, será feita a implementação de um novo radar em Jandaia do Sul, no Vale do Ivaí, além da substituição do radar de Teixeira Soares, que está defasado, por um modelo mais avançado.

"Esses novos equipamentos vão ampliar a estrutura de geração de dados que pauta a nossa tomada de decisões. Teremos uma previsão melhor para pautar ações de agricultura e abastecimento público, além de auxiliar na prevenção de efeitos de eventos climáticos como chuvas torrenciais", afirma o secretário estadual do Desenvolvimento Sustentável, Everton Souza. IAT e Simepar são órgãos vinculado à pasta ambiental.

Diretor-presidente do Simepar, Paulo de Tarso, explica que, com o incremento dos novos dispositivos e a implementação do Monitora Litoral, todo o Paraná poderá ser mapeado em tempo real. "Esse será um grande salto que o Governo dará em relação à previsão climática. Antes, tínhamos alguns pontos do Estado que não eram cobertos pelos radares, mas, agora, 100% do território será monitorado, melhorando exponencialmente a previsão meteorológica. Isso é fundamental para regiões mais vulneráveis, como o Noroeste, que sofreu com intensas crises hídricas neste ano", ressalta.

Coleta de dados

Junto aos radares, a rede de monitoramento do Simepar será encorpada de outras formas, com a incorporação de 25 novas estações de coleta de dados ao conjunto de 120 dispositivos do órgão em operação no Estado. No pacote está prevista a aquisição e instalação de 15 estações hidrológicas telemétricas automáticas, capazes de medir precipitação e vazão em locais com bacias hidrográficas, e 10 estações meteorológicas automáticas, que poderão medir precipitação, vento, temperatura, umidade, pressão atmosférica e radiação solar.

"As estações do Simepar possuem uma precisão extrema, capaz de inclusive confirmar os dados de outras estações instaladas no Estado por outros órgãos. Os novos dispositivos servirão para complementar essa rede já existente. Estamos, agora, no processo de definição dos locais onde elas serão instaladas. A meta é adensar o monitoramento em pontos mais vulneráveis, onde antes não havia cobertura ou que possuam uma fragilidade a eventos naturais extremos como deslizamentos, alagamentos e secas", destaca Tarso.

Todas as informações coletadas por essas estações serão armazenadas na já extensa base de dados digital do Simepar, que também será beneficiada com o Monitora Paraná.

"Para lidar com o volume maior de informações que virão com a implementação dos novos equipamentos, vamos adquirir um sistema computacional robusto, capaz de armazenar e processar uma quantidade maior de informações. Dessa forma, a nossa equipe poderá fornecer esses dados para facilitar a tomada de decisões e a criação de medidas para lidar com crises climáticas no Paraná", acrescenta o diretor-presidente.

Unidades de conservação

Os recursos do Monitora Paraná também serão usados para o desenvolvimento de uma análise de vulnerabilidade de todas as Unidades de Conservação (UCs) de proteção integral federais e estaduais do Paraná. Usando um índice de vulnerabilidade criado pelo próprio Simepar, que levará em conta padrões de precipitação, temperatura e fragilidade do ecossistema, o órgão irá avaliar a resistência dos locais aos impactos das mudanças climáticas. A classificação depois será usada como base para a criação de planos de adaptação, mitigação e monitoramento dos locais para torná-los mais resilientes às crises.

Segundo Paulo de Tarso, as UCs são fragmentos florestais que atuam como reguladores de clima em regiões muito antropizadas, e precisam de um cuidado especial. "Por isso é importante conhecermos os riscos que podem afetar essas regiões, até para que os gestores possam tomar as medidas corretas para tornar os locais mais resilientes. E também para que a população possa entender a importância dos locais para o clima e para o meio ambiente, colaborando com a proteção das UCs", complementa Tarso.

Simepar

Com uma estrutura de 120 estações meteorológicas telemétricas automáticas, três radares meteorológicos e cinco sensores de descargas meteorológicas, o Simepar é responsável por fornecer dados meteorológicos para órgãos como a Coordenadoria da Defesa Civil e a Sedest, de modo a facilitar ações de resposta a situações extremas. São monitoradas desde situações causadas por chuvas extremas, como enxurradas, deslizamentos e alagamentos, até situações como incêndios e secas.





Comercial Bandeirante 3522-3993

COMUNICAÇÃO

SAFRA DE SOJA 2024: OTIMISMO, TECNOLOGIA E DESAFIOS NO AGRONEGÓCIO DE GOIÁS

Jornalistas desembarcam em Rio Verde (GO) para mais uma etapa de capacitação no ambiente do agronegócio

Da Redação

Foto: Divulgação/Gapes



Goiás, tradicional celeiro agrícola do Brasil, iniciou o plantio de soja em 2024 com expectativas positivas e novos desafios. A recente chegada das chuvas trouxe alívio aos agricultores, possibilitando o avanço do plantio em um ritmo animador. No entanto, além do fator climático, outros elementos como os custos de frete, energia instável e a necessidade de inovação nas práticas de cultivo estão moldando a nova safra no estado. Com um papel vital na economia goiana e nacional, a produção agrícola é acompanhada de perto não só pelo setor, mas também pela sociedade que depende da estabilidade dos alimentos e do impacto ambiental dessas práticas.

Após um período de estiagem que preocupava os produtores da região Centro-Oeste (178 dias sem chuva em algumas cidades), as chuvas finalmente chegaram, criando condições ideais para o plantio da soja. Foi neste ambiente de comemoração e otimismo com a chegada da chuva mais esperada das últimas décadas que o grupo de jornalistas de várias regiões e veículos de comunicação de todo o Brasil, participantes do "Programa Agronegócio em Perspectiva: Desconstruindo Mitos e Explorando Realidades", desenvolvido em parceria pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), em conjunto com a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER), que viabilizaram uma parceria com a Fundação Dom Cabral, que desenhou o Programa, desembarcou em Rio Verde (GO) para mais uma etapa da capacitação dos jornalistas no ambiente do agronegócio.

Eduardo Carpinski, diretor de jornalismo do Grupo Verde Vale de Comunicação, foi o único representante do Paraná e de Santa Catarina selecionado para participar do Programa, que contou também com a participação de profissionais dos seguintes veículos: Zero Hora, Revista Exame, Folha de Boa Vista, Fundação Dom Cabral, TV Band Minas, TV Band São Paulo, Globo Rural, TV Bahia, SBT, Editora Globo/Valor Econômico, TV Globo, Rádio CBN, Folha de São Paulo, Agro Estadão, Revista Globo Rural, Money Times, Rede Amazônia e jornal O Globo. As visitas em Rio Verde encerraram a imersão no campo da turma de 2024, que visitou também Belém (PA) em setembro.

Agronegócio no Serrado

De acordo com dados recentes, agricultores em Rio Verde e outras áreas de Goiás iniciaram o plantio com otimismo, projetando uma safra recorde, especialmente devido ao retorno das chuvas que há muito eram aguardadas. Segundo estimativas, em Goiás, cerca de 20% das áreas destinadas à soja já foram semeadas, superando as taxas de plantio do ano anterior.

Esse início promissor traz uma esperança renovada entre os produtores, como destacou Alexandre Baumgart, CEO das Fazendas Reunidas Baumgart, em Rio Verde. Com 25 mil hectares, as fazendas representam o que há de mais avançado em tecnologia no agronegócio da região. Para Baumgart, o início favorável do plantio sinaliza uma safra cheia, embora ressalte a preocupação com a possibilidade de chuvas em excesso no período de colheita. Essa irregularidade poderia afetar a qualidade da soja e encurtar a janela de plantio do milho, comprometendo a produção de ambas as safras em Goiás.

No âmbito da pesquisa e desenvolvimento, o Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano (GAPES) tem exercido um papel fundamental. Responsável pela introdução de novas tecnologias e técnicas agrícolas, o GAPES apresentou o impacto da pesquisa agrícola na produtividade e sustentabilidade local. Criado para apoiar o desenvolvimento dos produtores do sudoeste goiano, o grupo trabalha na orientação dos agricultores quanto ao uso de insumos e práticas sustentáveis, que ajudam a preservar os recursos hídricos e a reduzir as emissões de carbono, aspectos essenciais para o futuro do setor.

Durante a visita dos jornalistas, o GAPES destacou iniciativas que auxiliam o produtor na adaptação às condições climáticas variáveis, como o manejo integrado de pragas, a rotação de culturas e o uso de sistemas de irrigação mais eficientes. Esses métodos contribuem para um uso mais sustentável dos recursos naturais, além de otimizar a produtividade das lavouras em diferentes períodos sazonais. Ao introduzir técnicas inovadoras, o GAPES não apenas aumenta a rentabilidade dos produtores, mas também contribui para uma agricultura de baixo impacto ambiental, posicionando Goiás como um modelo de agronegócio sustentável.

No contexto do agronegócio goiano, a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO) se destaca pela sua estrutura de apoio ao produtor rural. Fundada em 1974, a COMIGO oferece suporte logístico, técnico e financeiro a pequenos e médios agricultores, consolidando a base econômica do estado. A cooperativa recebeu o grupo de jornalistas para uma visita que incluiu a apresentação de suas fábricas de fertilizantes, ração e produtos agrícolas, além de explicar seu compromisso com a inovação e a sustentabilidade.

O diretor financeiro da cooperativa, Warlen Freitas, afirmou que a COMIGO trabalha intensamente para fornecer aos produtores recursos tecnológicos que permitam a adaptação às mudanças do mercado. A cooperativa mantém programas de orientação técnica que ajudam os agricultores a maximizar a produtividade com menos impacto ambiental. "Buscamos sempre promover o equilíbrio entre a eficiência econômica e a responsabilidade ambiental", disse Freitas, ao explicar o papel crucial do cooperativismo para a segurança alimentar e econômica de Goiás.

Com uma previsão de safra cheia, o agronegócio goiano se prepara para um impacto significativo na economia brasileira em 2024. No entanto, os desafios com o transporte e a energia se mostram presentes. Com o aumento dos custos de frete e a instabilidade do fornecimento de energia, os produtores enfrentam dificuldades logísticas e operacionais que podem afetar tanto o escoamento da produção quanto os custos finais dos produtos.

A expectativa dos produtores é de que os governos estadual e federal ampliem o suporte logístico, especialmente em estradas e infraestrutura de armazenamento. Esses são elementos essenciais para reduzir o impacto dos altos custos de transporte e garantir a competitividade do agronegócio goiano no mercado global. Além disso, a instabilidade na oferta de energia pode interromper processos importantes na produção e armazenagem, especialmente nas áreas mais remotas de Goiás, onde a energia elétrica ainda é escassa e as redes de distribuição carecem de manutenção.

Futuro do Agronegócio Brasileiro

A sustentabilidade é hoje um dos principais pilares das discussões no agronegócio, e Goiás, com sua representatividade, busca se destacar como referência. Os desafios das mudanças climáticas e da pressão por uma produção de alimentos com menor impacto ambiental são temas que permeiam as decisões estratégicas das organizações como o GAPES e a COMIGO. A aplicação de métodos que aumentam a eficiência no uso de água e reduzem a dependência de agrotóxicos se mostra fundamental para garantir a viabilidade do setor a longo prazo.

Com práticas como a rotação de culturas e o cultivo de plantas que favorecem a biodiversidade, os produtores rurais de Goiás estão na linha de frente de uma transição para uma agricultura mais resiliente e equilibrada. Este tipo de agricultura, mais harmonizada com o meio ambiente, é vital para que o Brasil, enquanto grande produtor mundial de alimentos, consiga responder à demanda crescente por práticas mais sustentáveis.

Perspectivas para a Safra de 2024

O agronegócio de Goiás, especialmente com a safra de soja 2024, mostra-se como um exemplo de adaptação e inovação no Brasil. O início positivo com as chuvas trouxe ânimo aos agricultores, mas as incertezas quanto ao clima e os desafios logísticos, como transporte e energia, ainda pairam sobre o setor. O esforço dos produtores, junto com o apoio técnico de entidades como o GAPES e a COMIGO, se apresenta como uma estratégia para garantir o sucesso dessa safra e fortalecer a posição de Goiás como um dos principais produtores agrícolas do Brasil.

A agricultura em Goiás representa uma grande oportunidade para o país, tanto econômica quanto ambientalmente. O sucesso das próximas colheitas será fundamental para o Brasil manter sua relevância no cenário global do agronegócio, ao mesmo tempo em que busca práticas sustentáveis que assegurem a produtividade com menor impacto ambiental.

Foto: Eduardo Carpinski



Robôs autônomos, com ajuda de inteligência artificial e comunicação por satélite, reconhecem, identificam, checam e realizam a aplicação de herbicidas somente nas plantas que necessitam, reduzindo em quase 90% o uso de defensivos